

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência De Casos Confirmados De Coqueluche No Brasil Pós-Pandemia De Covid-19

Autores: GABRIEL FERREIRA FERNANDES (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANGELICA SCZEPANIAK DA SILVA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ELIANDRA DA SILVEIRA DE LIMA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: A coqueluche é uma doença infecciosa respiratória, altamente contagiosa, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, caracterizando-se por episódios de tosse paroxística seguidos de inspiração prolongada, podendo levar ao óbito. Durante a pandemia de Covid-19, em 2020, houve uma queda drástica da quantidade de casos, com novos picos registrados em 2024, alertando para um cenário preocupante. "Realizar uma análise comparativa de casos confirmados de coqueluche na população brasileira com idade até 19 anos, correlacionando o período de pandemia e pós-pandemia de Covid-19. "Estudo ecológico com análise de dados epidemiológicos sobre a coqueluche no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). O estudo abrangeu casos de pessoas de 0 a 19 anos, de 2020 a 2024, no Brasil. Foram analisados número de casos, regiões acometidas, faixa etária, evolução e período. "A incidência de coqueluche entre 2020 e 2024 apresentou uma distribuição heterogênea. Em 2020, foram registrados 194 casos, com estabilidade nos anos seguintes até 2024, quando ocorreu um pico de 5.114 casos, sendo 1.242 casos entre menores de 1 ano. A letalidade variou de um platô nulo em 2020 para 0,55% em 2024, com uma taxa significativamente mais alta entre menores de 1 ano, chegando a 2,09%. A maioria (90%) dos casos foi registrada em áreas urbanas, com a idade média e mediana de 7 anos. A região Sul teve o maior coeficiente de casos (44,42%), seguida pela região Sudeste (40,07%). Destaca-se o estado do Paraná, que concentrou 32,89% do total de casos e apresentou um coeficiente de incidência de 60,92. Em contraste, o Distrito Federal registrou o segundo maior coeficiente de incidência (18,72%), enquanto os estados do Piauí, Acre e Amapá apresentaram o menor coeficiente (0,00%). "O aumento expressivo dos casos de coqueluche em 2024, após a drástica queda registrada em 2020 devido à pandemia de Covid-19, alerta para a necessidade de intensificar a vigilância sobre a cobertura vacinal. A alta concentração de casos no Paraná, que concentrou 32,89% do total e apresentou o maior coeficiente de incidência, ressalta a importância de revisar e fortalecer as estratégias de vacinação e vigilância nesse estado. Em contraste, estados como Piauí, Acre e Amapá, com coeficientes de incidência extremamente baixos, indicam uma possível subnotificação, o que pode comprometer a avaliação real da situação epidemiológica nessas regiões. A alta taxa de letalidade entre menores de 1 ano, alcançando 2,09%, reforça a relevância da vacinação durante a gestação, fundamental para proteger os recém-nascidos. Essa análise evidencia que, além de ampliar a cobertura vacinal, é crucial aprimorar os sistemas de vigilância e notificação para garantir uma resposta mais eficaz ao controle da doença.